

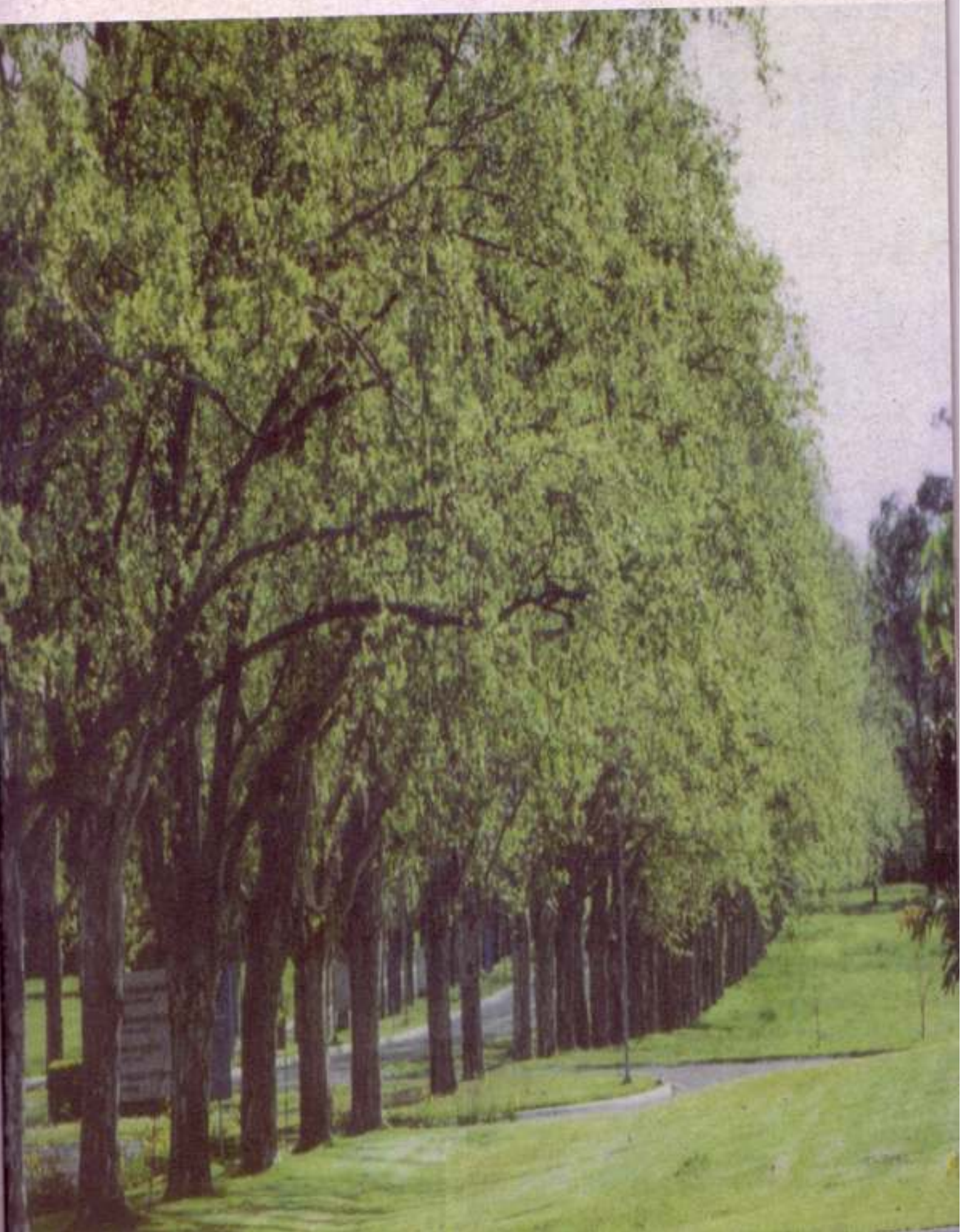
...S DO FUMO?
... AO FETO. 200
... DO ANO NO
... DO TABAGISMO
... CO UTILIZA OS
... O MASSA DE MA
... RATIFICACAO DA
... O PELO BRASIL AS
... NITO COM O TABA
... E PASSIVO TAMBEM
... RISCO DE ADQUIRIR
... CADAS PELO FUMO.

DOAÇÕES DA INDÚSTRIA DO TABACO:

*Acceptar dinheiro da indústria
de tabaco ajuda a vender mais
cigarros e custa mais
vidas*



*PARQUE AMBIENTAL INSTITUTO SOUZA CRUZ
SANTA CRUZ do Sul - RS*



<u>APRESENTAÇÃO</u>	11
<u>ESCLARECIMENTOS</u>	13
<u>O limite da ética</u>	15
<u>DE ONDE VEM ESSE DINHEIRO?</u>	17
<u>FILANTROPIA OU SUBORNO?</u>	18
<u>CUIDADO COM AS ARMADILHAS</u>	23
<u>DOAÇÃO OU COMPRA DE PERDÃO?</u>	24
<u>DINHEIRO COMPROMETEDOR</u>	25
<u>CORTINA DE FUMAÇA</u>	26
<u>INSTITUIÇÕES ACADÊMICAS: "FAÇA O QUE EU DIGO MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO"</u>	27
<u>VOCÊ PODE DIZER NÃO!</u>	34
<u>INDÚSTRIA DO TABACO - GENEROSA COM QUEM?</u>	36
<u>CONCLUSÃO</u>	38

ESTE TEXTO É PARTE INTEGRANTE DO PROJETO DE MOBILIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL PARA O CONTROLE DO TABACO DA RTZ – Rede Tabaco Zero, uma aliança de ONGs de várias áreas cuja secretaria executiva é a REDEH – Rede de Desenvolvimento Humano. Foi escrito pela Coalition Québécoise Pour le Contrôle du Tabac, rede de ONGs canadenses para o controle do tabagismo, traduzido e adaptado para o português com a inserção de exemplos do Brasil. A proposta de mobilização teve início a partir do projeto Prevenção: Caminho para Saúde, desenvolvido pela REDEH — e apoiado pelo Ministério da Saúde através do INCA – Instituto Nacional de Câncer —, em 2002 e 2003.

COM A PROPOSTA DE DAR CONTINUIDADE À INICIATIVA DE MOBILIZAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL EM TORNO DO TEMA CONTROLE DO TABAGISMO, FOI TRAVADA UMA PARCERIA COM A PATH CANADÁ NO FINAL DE 2003. A PATH CANADÁ É UMA ONG CANADENSE CUJA MISSÃO É MELHORAR AS CONDIÇÕES DE SAÚDE, PRINCIPALMENTE ENTRE MULHERES E CRIANÇAS, EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. É UMA DAS POUCAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS INTERNACIONAIS COM LONGO HISTÓRICO NO DESENVOLVIMENTO DE PARCERIAS COM ORGANIZAÇÕES LOCAIS EM DIVERSOS PAÍSES, TODAS TENDO POR OBJETIVO O FORTALECIMENTO DA CAPACIDADE NACIONAL DE ARTICULAÇÃO EM REDE EM PROMOÇÃO DA SAÚDE.

POR SUA VEZ, A PATH MANTÉM PARCERIA COM A COALITION QUÉBÉCOISE POUR LE CONTRÔLE DU TABAC. *“Doações da indústria do tabaco: Aceitar dinheiro da indústria de tabaco ajuda a vender mais cigarros e custa mais vidas”* aborda a busca por legitimidade, que impulsiona a indústria do tabaco, em todo o mundo, a apoiar instituições de renome e ONGs e financiar projetos. As empresas de tabaco usam a legitimidade “emprestada” para distrair os legisladores e o público do fato de que elas produzem e promovem um produto que mata mais pessoas que o álcool, drogas, suicídios, assassinatos, acidentes de automóveis e Aids somadas.

APÓS SUA LEITURA, FICA MAIS FÁCIL PARA TODOS ENTENDER PORQUE NÃO SE DEVE ACEITAR DINHEIRO VINDO DESTA INDÚSTRIA, A MENOS QUE SE QUEIRA LEGITIMAR SEUS PRODUTOS E FECHAR OS OLHOS PARA SUAS AÇÕES E MANIPULAÇÕES.

NO CANADÁ, ESTE TEXTO FOI DISTRIBUÍDO ENTRE TODAS AS CENTENAS DE ORGANIZAÇÕES QUE TINHAM RECEBIDO DINHEIRO DA INDÚSTRIA DO TABACO. GRANDE PARTE DELAS APROVOU UMA RESOLUÇÃO PARA NÃO ACEITAR, EM NENHUMA HIPÓTESE, FINANCIAMENTO DA INDÚSTRIA.

ESPERAMOS QUE NO BRASIL A REAÇÃO SEJA A MESMA.



“Doações da indústria do tabaco: aceitar dinheiro da indústria de tabaco ajuda a vender mais cigarros e custa mais vidas”

AS EMPRESAS CANADENSES DE TABACO EMPREENDERAM NUMEROSOS PROGRAMAS DE CARIDADE, FAZENDO JORRAR MILLHÕES DE DÓLARES EM ORGANIZAÇÕES CULTURAIS, COMUNITÁRIAS, EDUCATIVAS E DE SAÚDE.

ELAS PODEM NÃO SABER, MAS ORGANIZAÇÕES QUE ACEITAM DINHEIRO DESTA INDÚSTRIA NÃO ESTÃO SE BENEFICIANDO APENAS DA VENDA DO TABACO, MAS ESTÃO AJUDANDO A VENDER MAIS CIGARROS – CAUSANDO MAIS DOENÇAS PASSÍVEIS DE PREVENÇÃO, SOFRIMENTO E MORTES.

AS ORGANIZAÇÕES DEVERIAM REFLETIR SOBRE A AMPLITUDE DAS IMPLICAÇÕES DE ACEITAR O DINHEIRO DAS TABAQUEIRAS E CONSIDERAR A ADOÇÃO DE UMA POLÍTICA QUE GARANTA QUE NÃO HAJA CONTRADIÇÃO ENTRE SUAS FONTES DE FINANCIAMENTO E SUAS MISSÕES.



FUMAR CAUSA
ABORTO ESPONTÂNEO.



Este é o futuro de quem fuma



FUMAR FAZ
BEM À SAÚDE!



POR FAVOR, CONSIDERE ESSA PROMESSA PARA A SOCIEDADE

CADA VEZ MAIS pessoas morrem, em todo o mundo, por causa do uso do tabaco e que por qualquer outra causa – incluindo Aids, álcool, acidentes de carro, assassinatos, suicídios, drogas ilegais e incêndios.

DIARIAMENTE, cerca de 100 mil crianças e adolescentes começam a fumar no mundo e o mais preocupante é que mais de 80% são de países em desenvolvimento.

CRIANÇAS de 10 anos de idade já são dependentes do tabaco em algumas áreas (Polônia, Zimbábue e China, segundo estudo da Organização Mundial da Saúde¹).

ESTUDO feito em 12 capitais brasileiras encontrou entre 11% a 27% de meninos fumantes e 9% a 24% de meninas fumantes nas escolas².

DUZENTOS mil brasileiros morrem, por ano, por causa de doenças relacionadas ao tabaco e milhares continuarão a viver com dor e debilidade, doenças de pulmão, câncer e outras causadas pelo fumo³.

PRODUTOS de tabaco contêm nicotina, uma das drogas mais poderosas disponíveis com efeitos semelhantes à cocaína e heroína.

A INDÚSTRIA DO TABACO mentiu por décadas e continua a mentir para governos e para o público sobre os perigos do fumo, sobre a dependência e sobre o marketing feito para jovens.

OS LUCROS das empresas de tabaco vêm às custas de vidas humanas e sofrimento. Doações e financiamentos de projetos sociais, ambientais, de educação, etc derivam diretamente desses lucros.

DOAÇÕES E FINANCIAMENTOS são usados pela indústria para melhorar sua imagem, prejudicada por causa das restrições ao fumo e propaganda, as campanhas de educação pública e outras medidas anti-tabagismo.

AS ORGANIZAÇÕES de saúde e comunitárias em geral têm a responsabilidade moral de proteger suas comunidades.

POR ESTA RAZÃO, PEDIMOS PARA NÃO SOLICITAR NEM ACEITAR QUALQUER CONTRIBUIÇÃO, PATROCÍNIO OU PRESENTE DE EMPRESAS DE TABACO, DE SEUS EXECUTIVOS OU DE GRUPOS RELACIONADOS A ELAS

¹ Instituto Nacional de Câncer, "Estudo Global do Tabagismo entre os Jovens" (<http://www.inca.gov.br/tabaco>)

² Idem.

³ Pan American Health Organization. Health in the Americas. 2002 Edition. PAHO, Washington DC, 2002

⁴ OMS - Organização mundial de Saúde/2004 link: <http://www.opis.org.br/mostrarsa.cfm?codigoofst=213>

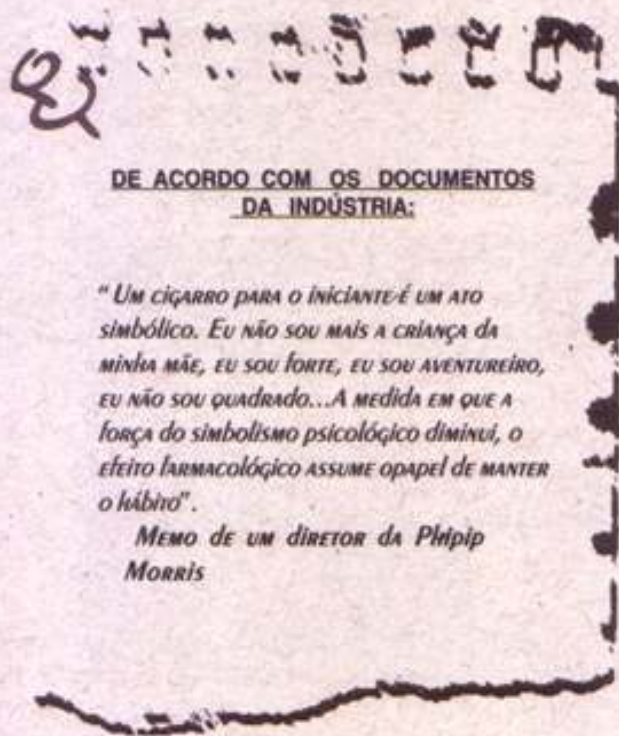
DEVE HAVER LIMITES PARA UMA DOAÇÃO ACEITÁVEL: É sabido que muitas organizações sem fins lucrativos necessitam de dinheiro. Entretanto, há limites sobre que dinheiro deveria ser aceito.

Muitas organizações de caridade e não governamentais seguem um conjunto de critérios para se assegurarem que a colaboração potencial com setores privados se molda a sua missão geral e prioridades⁴. Por exemplo, organizações pacifistas não deveriam aceitar doações de produtores de minas terrestres, e grupos ambientalistas não deveriam aceitar dinheiro de corporações poluidoras. E, certamente, nenhuma organização legítima aceitaria dinheiro advindo de ganques criminosos ou produtores de pornografia infantil.



Tabaco causa perigos sem paralelo: O cigarro já causou mais mortes que qualquer outro produto de consumo na história. A Organização Mundial da Saúde estima que 500 milhões de pessoas serão mortas por causa do tabagismo, sendo 4,9 milhões de pessoas somente este ano.⁵ Os produtos derivados de tabaco matam cerca de 200 mil brasileiros a cada ano – o equivalente a 66 atentados como os do World Trade Center. Os números são tão astronômicos que é difícil imaginá-los. A pior parte é saber que as doenças tabaco-relacionadas, os sofrimentos e as mortes são 100% passíveis de prevenção.

Esta epidemia é gerada pela indústria do tabaco: As indústrias de tabaco no Brasil e em todo o mundo têm sido hábeis em vender um produto fétido, viciante, mortal e desprovido de qualquer função mas porque provoca dependência e principalmente porque contratam os melhores profissionais em publicidade, relações públicas, litígio e lobby. Elas usaram e continuam usando todos os meios à disposição para promover o tabagismo e barrar medidas efetivas de redução do fumo, incluindo:



DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA:

“Um cigarro para o iniciante é um ato simbólico. Eu não sou mais a criança da minha mãe, eu sou forte, eu sou aventureiro, eu não sou quadrado... A medida em que a força do simbolismo psicológico diminui, o efeito farmacológico assume o papel de manter o hábito”.

Memo de um diretor da Philip Morris

⁴National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion (Centro Nacional para Prevenção de Doenças Crônicas e Promoção da Saúde). “Aceitando Financiamento da Indústria do Tabaco: Guia para a Colaboração com o Setor Privado”. CDC Web site (26/03/2001).

⁵Organização Mundial da Saúde. O Atlas do Tabaco, Outubro de 2002. - atualização/tradução com dados de 2004.



**PARA COMPRAR
CIGARROS TEM QUE
TER 18 ANOS
ISSO É LEGAL**

Campanha esclarecedora da indústria
direcionada para adolescentes



Smoking Point do Aeroporto
Internacional Tom Jobim- RJ

- ❑ 40 ANOS (E AINDA EM PRÁTICA) DE MENTIRAS SISTEMÁTICAS, OBSCURECIMENTO E NEGAÇÃO SOBRE SAÚDE, DEPENDÊNCIA, FUMO PASSIVO;
- ❑ MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS PARA AUMENTAR A DEPENDÊNCIA;
- ❑ MARKETING AGRESSIVO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES;
- ❑ RELAÇÕES PÚBLICAS E LITÍGIO COM O OBJETIVO DE MINAR AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE SAÚDE;
- ❑ APOIO E ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS DE FRENTE, FINANCIAMENTO DE PESQUISAS E CORRUPÇÃO DO DISCURSO CIENTÍFICO;
- ❑ CONTRABANDO DE CIGARROS, PRINCIPALMENTE PARA BAIXAR IMPOSTOS, MAS TAMBÉM PARA INTRODUIZIR MARCAS ILEGAIS EM UM NOVO MERCADO;
- ❑ CONTÍNUA ENGAÇÃO DO PÚBLICO ATRAVÉS DE MARCAS "LIGHT";
- ❑ FORÇAR CAMPANHAS E PROGRAMAS INEFICAZES CONTRA O TABAGISMO, ENQUANTO SE OPÕE ÀS EFETIVAS.

ONDE SE DESENHA A LINHA? Uma preocupação comum é onde está o limite... por extensão, o perigo causado pelo tabaco significa que o dinheiro não pode ser aceito das empresas de bebida? Das empresas automobilísticas? Dos restaurantes de fast-food? A verdade é que há uma diferença entre tabaco e outros produtos com risco em potencial: a linha é desenhada numa indústria que mata 200 mil brasileiros por ano, RECRUTA CRIANÇAS E AS VÍCIA E TEM RECORDES DE FRAUDES E ENGOLO SEM PARALELO.⁶ Estes outros produtos NÃO MATAM METADE DOS SEUS USUÁRIOS QUANDO USADOS EXATAMENTE COMO AS INSTRUÇÕES DO FABRICANTE.



⁶Non-Smokers' Rights Association (Associação pelos Direitos dos Não Fumantes), "Campanha para Tirar as Gigantes do Tabaco das Universidades", The Varsity (24/02/2003).

As empresas de tabaco TEM APENAS UM OBJETIVO, COMO QUALQUER OUTRA EMPRESA, E ULTIMAMENTE O QUE DETERMINA TODA AÇÃO DESTINADA AO PÚBLICO, É A BASE NA QUAL OS GERENTES SENIORES SÃO COMPENSADOS: GERAR O MAIOR LUCRO POSSÍVEL PARA OS ACIONISTAS.⁷

Os lucros são o único motivo: O único propósito da indústria do tabaco é servir seus acionistas. Tudo o que a indústria faz é incrementar seus lucros – em outras palavras, vender mais cigarros. Numa forma mais simples: o que é bom para a indústria do tabaco é ruim para a saúde pública, e vice-versa. Não há um meio termo entre as duas.⁸

Mais lucros equivalem a mais mortes: Enquanto a Souza Cruz, a Philip Morris e outras ganham dinheiro, as pessoas morrem: cerca de 200 mil brasileiros por ano⁹. E muito dinheiro está sendo ganho. A indústria do tabaco é um dos negócios mais lucrativos do mundo. As três maiores empresas tabaqueiras do Canadá ganharam cerca de um bilhão de dólares canadenses em lucro por ano. Em 2002, a Imperial Tobacco* ganhou 662 milhões de dólares canadenses apenas em lucro líquido.¹⁰ No Brasil, a situação não é nada diferente. Em 2003, o lucro líquido da Souza Cruz foi de R\$ 769 milhões¹¹. O dinheiro que eles, tão “generosamente”, distribuem entre as organizações foi conseguido fabricando um produto mortal.

Poderia ser diferente: Em vez de fazer o que uma empresa responsável faria assim que descobrisse que seus produtos matavam seus consumidores (avisar o público, parar de fazer publicidade, planejar parar a fabricação), a indústria pôs os lucros acima de vidas, mentiu sobre os riscos e continuou com seu marketing agressivo, manipulação dos produtos, estratégias de desinformação e oposição a medidas efetivas de redução do tabagismo.

Doações são o lucro da indústria: As doações da indústria do tabaco vêm diretamente dos seus lucros e dependem do comportamento imoral e mortal corporativo. Aceitando dinheiro da indústria, as organizações são diretamente beneficiadas da manipulação bem sucedida do público e de jovens em particular.



O nosso planeta pode ser mais verde e mais bonito. É só dar uma mão.

O Clube da Árvore é um programa de educação ambiental do Instituto Souza Cruz. Desenvolvido desde 1982 em parceria com escolas e entidades, o Clube da Árvore oferece materiais didáticos, atividades e técnicas para a produção de mudas. Mostra a importância da preservação das matas nativas do solo, da água e do equilíbrio ecológico. E com seu apoio, na teoria e na prática, a Escola Cidadã conscientiza e aprofunda a qualidade do meio ambiente. Você faz parte do Clube da Árvore. Vamos juntos fazer nosso planeta mais verde e mais bonito.



Aceitar doações cria uma cumplicidade com o comportamento imoral do doador.¹²

Aceitar dinheiro da indústria do tabaco passa uma mensagem perigosa: “Sim, fumar não é saudável, mas não vamos condenar quem promove o vício”. Esta é a mensagem enviada quando organizações aceitam doações dos lucros da indústria do tabaco. Implica que décadas de engano do público, práticas manipuladoras de marketing e modificações mortais do produto são esquecidas. E esquecidas com uma doação generosa e bem colocada.

⁷ Kevin O'Connor, *The Monitor* (26/09/2001).

⁸ Ação Essencial (Essential Action), “General Guidelines, Re: Smoking Tobacco-Free”, 2002.

⁹ NT: No original: When Imperial made money, people die; about 45,000 Canadians a year (Quando a Imperial Tobacco, III Macdonald e Rudmans ganham dinheiro, as pessoas morrem: cerca de 45 mil canadenses por ano)

¹⁰ Imperial Tobacco, “Discussão e Análise Gerencial: Do ano terminado em 31 de dezembro de 2002”

(“Management Discussion and Analysis: For the year ended December 31 2002” – Fevereiro de 2003.

¹¹ Valor Grandes Empresas, edição 2004, p. 36.

¹² Projeto Dinheiro Esperdo (Project Smart Money), “A Tool Kit for Corporate Donations” (Abril de 2000)

*NT: tanto a Souza Cruz como a Imperial Tobacco são subsidiárias do grupo BAT (British American Tobacco)

FILANTROPIA OU SUBORNO?

*"Eles estão vendendo uma droga letal e que cria dependência, e a habilidade deles para vender seus produtos depende da habilidade de dizer que são membros legítimos da ... sociedade"*¹⁵

Michael Prittschuck, ex-presidente da Comissão Federal de Comércio e Co-Diretor do Instituto de Advocacy Washington

NUNCA foi por filantropia: Muitas empresas participam de eventos filantrópicos. Porque, então, destacar apenas as empresas de tabaco? A razão é simples: elas nunca se interessaram em melhorar a sociedade. A filantropia corporativa das tabaqueiras não é nada além de uma estratégia para ajudá-las a continuar com seu comportamento antilético a fim de maximizar seus lucros.

DOAÇÕES fazem parte da campanha mundial de relações públicas: A credibilidade da indústria e o apoio político têm sido seriamente erodidos por causa dos milhares de documentos que eram secretos e que se tornaram públicos através de processos levados nos Estados Unidos. Estes documentos detalham a conduta inescrupulosa da indústria do tabaco (marketing para jovens, aumento da dependência, negações sobre os riscos comprovados à saúde, etc).

Isto levou a um ambiente mais "hostil" para a indústria fazer negócios, significando mais controle e restrições por parte dos governos a suas atividades de marketing. A indústria percebeu que, se quisesse se proteger de mais legislações, teria que conter esta hostilidade e cortejar o público. Por isso, a indústria do tabaco em todo o mundo está encajada numa estratégia para refazer sua imagem. As doações a causas sociais são parte desta estratégia.

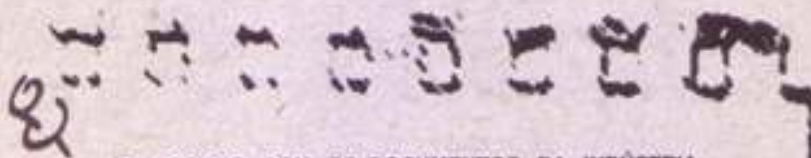


FESTA REGIONAL DO FUMO 2005

Evento anual do estado de Santa Catarina que conta com o apoio da AFUBRA - Associação de Fumicultores do Brasil, empresas fumageiras, Banco do Brasil, entre outros. A Festa Regional do Fumo faz parte, desde 2004, do calendário oficial de Santa Catarina

¹⁵ Michael Prittschuck, ex-presidente da Comissão Federal de Comércio e Co-Diretor do Instituto de Advocacy Washington

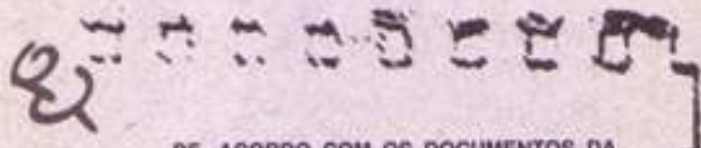
DOAÇÕES SÃO CONSIDERADAS "INVESTIMENTOS": Os documentos da indústria mostram que as doações são parte da campanha de relações públicas para ajudar as companhias de tabaco a lutar efetivamente contra as medidas de redução do fumo a fim de proteger seus lucros. São apenas negócios e, como a maioria dos investimentos, pressupõem "retorno".



DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA:

"Um programa positivo é requerido como uma contrapartida e para balancear nossos esforços defensivos de lobby ... Todas as indústrias de tabaco estão sujeitas a uma cobertura de mídia negativa, a uma legislação adversa e a uma crítica do público em geral. Para contra atacar esta imagem negativa e demonstrar ao público que somos uma indústria responsável e capaz de olhar além dos nossos próprios interesses, desenvolvemos vários programas de serviços públicos. Nossos objetivos para o envolvimento do público são: receber largo reconhecimento pelos serviços de responsabilidade pública".

— Tobacco Institute (o maior de lobby e relações públicas da indústria americana de tabaco até o final dos anos 80) (Fonte: RJ Reynolds, "O Desenvolvimento de Estratégias de Indústria de Tabaco", 23 de junho de 1982
<http://tobaccodocuments.org/landman/178114.html>)



DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA:

"Não é exagero sugerir que a indústria do tabaco está sob cerco fechado... Há uma corrente de publicidade anti-tabagismo na mídia... Dentro deste ponto de vista alarmante, a médio prazo, a Imperial Tobacco estará embarcando em um programa pró-ativo"... [para combater as forças anti-tabagismo]

—The Creative Research Group, Ltd. "Project Yikes, Volume 1: Um Modelo de Comportamento"



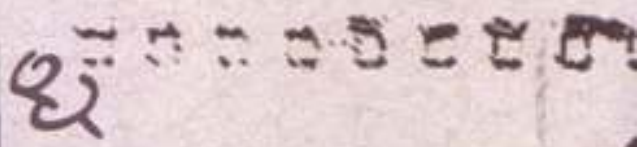
FORUM SOCIAL MOBILIZA VAREJO NO ABC

Evento promovido pela Philip Morris Brasil e Fundação Getúlio Vargas reúne lideranças no ABC paulista.



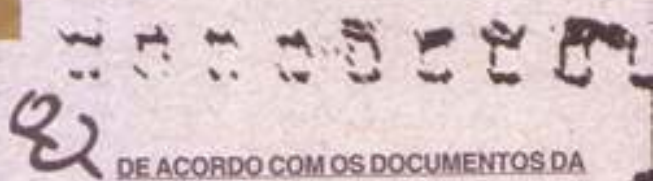
PRESERVANDO O MEIO AMBIENTE

Philip Morris investe na reciclagem de matérias de comunicação



DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA:

"Um elemento chave em qualquer programa de relações públicas é a manutenção da boa reputação corporativa. Sem ela, a comunicação sobre outros assuntos será adversamente afetada"



DE ACORDO COM OS DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA:

"A necessidade existe – e é realmente urgente—porque:

1. Desafios múltiplos estão surgindo em diferentes categorias: saúde, impostos, ingredientes, rótulo, publicidade, especificações dos produtos, estabilização e importação-exportação. (...)

4. Um programa positivo é requerido como uma contra-partida e para balancear nossos esforços defensivos de lobby. (...) Propostas positivas [da indústria] adotando programas [socialmente conscientes] desta natureza devem trazer:

- crescente boa vontade e reputação para a indústria de tabaco;

- prevenir ou atrasar regulamentações futuras da indústria".

"Para receber amplo reconhecimento por serviços de responsabilidade pública, isto é, compensar a noção de que botamos o lucro acima do bem estar público".

"Como em todos os investimentos, deve haver um retorno deste..."

— Tobacco Industry (fonte: Bill Reynolds). "O Desenvolvimento de Estratégias da Indústria do Tabaco", 23 de julho de 1982.

<http://tobaccodocuments.org/landman/178114.html>

O Projeto Educar é um programa de implementação de ensino para adultos que nasceu em 1995 a partir de uma parceria da Souza Cruz com a CN Consultoria e o SESI.



Francisco de Souza, do Programa Fundação Getúlio Vargas, afirma que não vai parar nunca até que "tudo é só um começo".



Juliana Bualack, de 18 anos, completa seus estudos no Instituto Educar.



FORMANDOS DO PROJETO EDUCAR - Complexo Amorim

É APENAS APARÊNCIA: Evidentemente, a proposta desta campanha de relações públicas é a aparência de inovadora e responsável. Entretanto, a indústria usa esta aparência para esconder o fato de que ainda usa o marketing e práticas de produção sem ética.

"Uma 'empresa cidadã' no âmbito, acreditamos que ajudando a fortalecer a qualidade de vida de nossos cidadãos, estamos fazendo uma contribuição positiva ao nosso país e às comunidades que são sua vida. Nossa intenção é continuar a dar uma mão para valorizar causas e pessoas e ajudar a promover um futuro melhor para todos".
— Imperial Tobacco, "Socio-economic contributions report 2002"

UMA "EMPRESA RESPONSÁVEL": Essa difusão da ideia de "empresa cidadã" tem um exemplo forte no Brasil. Para melhorar sua imagem junto ao público em geral, a Souza Cruz criou, em julho de 2000, o Instituto Souza Cruz, seu "braço de atuação social". Coincidentemente, foi o ano em que tramitou no Congresso Nacional o projeto de lei para restringir a publicidade em televisão, jornais e revistas, e que acabou sendo aprovado em dezembro.

Através do Instituto Souza Cruz, a empresa desenvolve parcerias e programas com instituições de renome, para trabalhar determinados temas considerados éticos, como a não recomendação do fumo para menores de 18 anos, uma das preocupações dos *stakeholders*.

Em 2003, foram realizados três fóruns nacionais e oito regionais sobre Varejo Socialmente Responsável, envolvendo cerca de mil lideranças da sociedade, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP). A meta, segundo informações de seu relatório social, continua sendo sensibilizar e mobilizar os comerciantes a adotar práticas socialmente responsáveis, como a de não vender cigarro a menores de 18 anos¹⁴.

Também foram desenvolvidos, em parceria com o Instituto Ethos de Responsabilidade Social, indicadores de responsabilidade social para padarias, bares e restaurantes. O objetivo é fornecer aos varejistas uma ferramenta simples para implantar práticas de responsabilidade social.

¹⁴ Instituto Souza Cruz, "Relatório Social Corporativo 2003 / 2004"

Aspectos econômicos

BRASIL

Valor do faturamento
11,9 bilhões de reais

- Maior Exportador de Tabaco do Mundo.
- Exporta 85 % da produção (1,5 bilhão de dólares) para mais de 100 países

Fumo - Aspectos Sociais



Plantadores - 2003/04 - área agrícola

CULTURA	Quantidade produzida	Produtividade (kg/ha)	Valor (R\$)
Arroz	6.897	199	253,17
Bananeira	6.579	204	132,68
Cebola	6.826	126	84,32
Faveira	6.542	131	367,51
Hordeíno	6.181	94	122,98
Mandioca	6.192	2.044	899,26
Milho	5.871	6.856	2.312,86
Soja	6.494	645	189,53
Uva	6.234	189	106,28
Sub-total	64.73	22.171	5.173,23
Total	17,1	17.740	29.012,21

Fonte: Mapa/Unio

CÁMERA SETORAIS DA CIGARRA
PRODUTORES DO FUMO

CIGARROS E OS IMPOSTOS

ESPECIFICAÇÃO	R\$	%
IPF	2.155.855.760	27,11
ICM Indústria	2.126.576.189	26,88
ICM Varejo	182.646.810	2,31
Selo de Controle	327.036.139	4,16
COPENS	181.825.690	2,30
PIV	**244.820	0,31
Total dos impostos	5.078.867.308	64,07
Margem da Indústria	1.396.482.100	17,64
Margem da Varejo	728.790.220	9,21
Margem da Fabricação	413.240.600	5,21
Total Varejo	2.538.512.920	32,06

Fonte: Associação Fumobr

O faturamento corresponde ao consumo de 2.104.706.000 maços de cigarros a R\$ 1,41 o maço.

A missão institucional do Instituto Souza Cruz é "contribuir para educar e formar jovens empreendedores no meio rural brasileiro, através de iniciativas que potencializem seu protagonismo nos processos de desenvolvimento local"¹⁵.

Ainda de acordo com o Instituto, a Souza Cruz apresentou sua posição contrária ao consumo de cigarro por menores de 18 anos a parlamentares, autoridades de saúde, médicos, federações de indústria, jornalistas, investidores e Ministérios da Educação e da Justiça.

Entretanto, na maioria das cidades brasileiras, qualquer criança ou adolescente entra numa padaria ou num bar e compra maço de cigarro ou mesmo cigarro avulso, sem que haja qualquer fiscalização.

E, para complementar, até o fechamento desta versão brasileira do texto, em julho de 2009, a indústria do tabaco, principalmente através da Alubra – Associação de fumicultores do Brasil, continuava se opondo à ratificação da Convenção Quadro para o Controle do Tabagismo, tratado internacional de saúde proposto pela OMS e que entrou em vigor em 27 de fevereiro de 2005. O tratado foi convocado pela OMS em 1999 e finalizado em maio de 2003, após audiências públicas e seis reuniões de negociações envolvendo os 192 países membros da Organização. O Brasil, apesar de ter tido um papel de liderança nas discussões do texto e ter fortes medidas de controle do tabagismo, assinou o tratado mas ainda não o ratificou.

No sul do país, onde está localizada a maior parte das plantações de tabaco, o processo de ratificação tem encontrado forte oposição da indústria. Informes distribuídos pela indústria apontam que a ratificação da Convenção Quadro significaria o fim das colheitas de fumo e do emprego para muitos trabalhadores. Sobre esse tema a Souza Cruz não costuma dar entrevistas, opta por enviar comunicados oficiais, onde sutilmente endossa as inverdades disseminadas pela Alubra e outros setores da indústria, supervalorizando os números da economia e se isentando da polêmica.

A entrada em vigor do tratado é considerada um marco histórico para a saúde pública global. Em seu texto, estão as medidas básicas de controle do tabagismo como proibição da propaganda, promoção e patrocínio, advertências grandes nos maços, proteção ao fumo passivo, aumento da taxação e combate ao contrabando.

¹⁵ Instituto Souza Cruz, "Missão Institucional", <http://www.institutosouzacruz.org.br>



Ética, transparência e responsabilidade.
Estes são os principais ingredientes dos produtos Souza Cruz.

"Os preços pagos pelas companhias de tabaco as folhas de fumo são negociados anualmente pelo Sindicato AFUBRA. Apesar do nome, a AFUBRA é controlada pela indústria do tabaco e não representa os interesses dos fumicultores. A cada ano as associações de agricultores locais se queixam que os preços estabelecidos nas negociações são injustos para os pequenos agricultores."

Fórum das Organizações dos Trabalhadores Rurais do Centro Sul do PR.

É um apoio passivo, mas é apoio de qualquer maneira: As organizações, de fato, não têm que fazer nada para ajudar a indústria a melhorar sua imagem. Mas aceitando dinheiro dela permitem que a indústria faça propaganda de sua generosidade, sugerindo ao público e aos legisladores sua "boa cidadania corporativa".

No Brasil, o Instituto de Cardiologia (IC) do Rio Grande do Sul recebeu a doação de um aparelho cuja função é bombear o sangue no coração dos pacientes que chegam ao Instituto de Cardiologia à beira da morte. A doação foi divulgada no jornal local de maior circulação com a seguinte manchete "Parceria com Souza Cruz põe Instituto de Cardiologia do RS na vanguarda"¹⁶. O presidente do IC, Ivo Nesralla também é presidente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre que recebe dinheiro da Souza Cruz para a construção de um teatro. O histórico de parceria entre o "médico" e a empresa vem de longa data e sem dúvida contribui para legitimar a indústria do tabaco na região sul e para manter a prevalência de fumantes 40% mais alta que a média nacional no estado.

"O mau exemplo do Instituto de Cardiologia e do Presidente da Fundação Universitária de Cardiologia deve ser exposto à execração pública porque ele é recorrente e não tem senso crítico quando se trata de obter motivo para manter sua posição na mídia, não importa o preço que a população pague."

"Enquanto ajuda idosos a achar conforto e otimismo em seus anos de maturidade, ou estudantes a alcançar seus potenciais plenos, ou contribui para a qualidade das atividades culturais em todo o Canadá, a Imperial Tobacco está comprometida em fazer a diferença."
 — Robert Benson, President, Imperial Tobacco, Corporate Donations 2000

¹⁶ Dr. Aloyrio Achiatti, cardiologista.

DOAÇÃO OU COMPRA DE PERDÃO?



As empresas de tabaco estão fazendo a diferença da forma certa. Dê apenas uma volta nos hospitais ou cemitérios de sua cidade. Os produtos que elas fabricam causam dor ou moléstias fatais incluindo derrames, enfisema, doenças do coração, da gengiva, catarata, úlcera, infertilidade, gangrena, síndrome de morte súbita infantil, aborto e defeitos de nascença, além de câncer dos mais variados tipos, como de boca, fígado, pulmão, rins, bexiga, esôfago, estômago, pâncreas, cólon e reto.



**CIGARRO CAUSA
IMPOTÊNCIA
SEXUAL**



Imagens de contra-propaganda



José Carlos é vítima de tromboangeíte obliterante e vive para contar sua história.

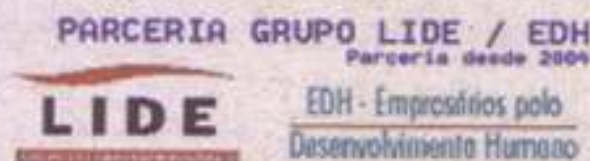
As doações ajudam a indústria a ganhar “inocência por associação”: Ao aceitar doações, as organizações permitem que a indústria seja associada a causas infantis, educativas, da mulher, da terceira idade e até cuidados com a saúde. As empresas de tabaco usam a legitimidade “emprestada” para distrair os legisladores e o público do fato de que elas produzem e promovem um produto que mata mais pessoas que o álcool, drogas, suicídios, assassinatos, acidentes de automóveis e Aids somadas.

Doações dão prestígio “público” para a indústria: A indústria convida organizações de prestígio e respeito para participarem em eventos, onde seus esforços de caridade se tornam públicos. Outras instituições respeitáveis enviam palavras de gratidão, que são inseridas nos documentos corporativos.

Muitos desses grupos representam alvos ou servem de alvos da indústria: O que faz esta falsa benevolência ainda mais ultrajante é o fato de que as tabageiras têm como alvos específicos jovens, mulheres, minorias e não privilegiados, os mesmos que as organizações estão tentando ajudar.

Muitos desses grupos representam alvos ou servem de alvos da indústria: O que faz esta falsa benevolência ainda mais ultrajante é o fato de que as tabageiras têm como alvos específicos jovens, mulheres, minorias e não privilegiados, os mesmos que as organizações estão tentando ajudar.

“Aceitar dinheiro da indústria de tabaco oferece a ela – a um preço baixo – a respeitabilidade que não merece.”
Richard Smith, editor, British Medical Journal



PARCERIA CDI- COMITÊ PARA A DEMOCRATIZAÇÃO da INFORMÁTICA- desde 2001



PARCELA COOPERATIVA da MULHER RURAL de NOVA FRIBURGO - desde 2001

A INDÚSTRIA USA DAS DOAÇÕES QUANDO FAZ LOBBY COM POLÍTICOS: As tabaqueiras estão constantemente evitando medidas efetivas de controle do tabaco (embora promovam outras, ineficazes). Para impedir, enfraquecer ou atrasar leis e regulamentações que ameacem seus lucros, elas precisam ter acesso aos políticos e algumas medidas de credibilidade. As doações servem para convencer os políticos que seus motivos são insuspeitos, nobres, que elas podem trabalhar com os governos e que querem ser parte da "solução" – porque elas se preocupam com as pessoas, não apenas com os lucros.



Site para jornalistas (www.comunique-se.com.br) que conta com o apoio da Souza Cruz



Outro site (www.politicaparapoliticos.com.br) apoiado pela Souza Cruz que oferece "dicas e consultorias" para políticos.

"O financiamento serve para criar um nível moral para os governos, suavizando a legislação de controle do tabaco e fazendo deste tema um código voluntário e não uma lei compulsória"

— Kevin O'Connor, *The Monitor*, 2001

DOAÇÕES CRIAM LISTAS DE "BENEFICIÁRIOS": Aceitando dinheiro da indústria de tabaco, grupos comunitários se habilitam a criar listas de "beneficiários" que são incluídas nos seus relatórios anuais. Estas, é claro, são distribuídas aos políticos que, por sua vez, são abastecidos sobre os negócios das tabaqueiras por meio de relatórios que apresentam organizações de respeito, reputação e altruísmo. (De fato, documentos da indústria indicam que a Philip Morris apresentava suas "filantropias favoritas" a legisladores e suas esposas.)

BENEFICIÁRIOS INVOLUNTARIAMENTE IMPEDEM OS ESFORÇOS DO CONTROLE DO TABAGISMO: A PARTIR DO MOMENTO EM QUE A INDÚSTRIA USA SUAS ATIVIDADES DE CARIDADE PARA FAZER LOBBY CONTRA AS MEDIDAS DE CONTROLE QUE REDUZEM O USO DO TABACO OU PROTEGEM OS NÃO-FUMANTES DO TABAGISMO PASSIVO, AS ORGANIZAÇÕES QUE ACEITAM O DINHEIRO DO TABACO ESTÃO, INADVERTIDAMENTE, SENDO POSTAS CONTRA ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE NA LUTA POLÍTICA POR ESTAS MEDIDAS.

¹⁷ ABC World News Tonight, "Box Vontade Corporativa ou Dinheiro Manchado?" ("Corporate Goodwill or Tainted Money?") (08/02/2002)

*"A indústria de tabaco compra o silêncio destes grupos... mesmo quando isto não é explícito, é o que acontece. Isto tem um impacto tremendo porque estes grupos são os que mais precisariam falar, e eles não o fazem."*¹⁸

A proposta das doações é bem descrita nos documentos da indústria: Distantes dos programas de financiamento socialmente conscientes por razões altruístas, o objetivo da indústria é, sem dúvida, o autobenefício, como fica claro no detalhamento destes programas, explícito nos documentos secretos:¹⁹

- ❑ **TRANSFERÊNCIA DE IMAGEM:** AUMENTAR a legitimidade da indústria associando-a ao nome de organizações e instituições respeitáveis.
- ❑ **NEUTRALIZAÇÃO DE VOZES** POTENCIALMENTE CRÍTICAS
- ❑ **CONSTRUÇÃO DE RELACIONAMENTO** PESSOAL COM OS LÍDERES DAS ORGANIZAÇÕES COMUNITÁRIAS.
- ❑ **OPORTUNIDADE DE PROMOVER** OS ARGUMENTOS DA INDÚSTRIA PARA UMA AUDIÊNCIA RECEPTIVA (TABAGISMO PASSIVO, BENEFÍCIOS ECONÔMICOS DO TABACO, ALTOS IMPOSTOS E CONTRABANDO, QUESTÕES DE 'LIBERDADE', ETC).

Na dúvida, peça a identidade.



Um anúncio publicitário da Philip Morris Brasil. A imagem principal mostra uma mão segurando uma nota de dinheiro verde sobre uma superfície com moedas e um pacote de cigarros. O texto do anúncio discute o compromisso da empresa com o Programa Voto Socialmente Responsável e a responsabilidade social.

Um cigarro a filtro e o acendedor também estão ao alcance de sua mão graças ao compromisso da Philip Morris Brasil. É por isso que a companhia criou o Programa Voto Socialmente Responsável. Por meio de várias ações, como as Fóruns de Tendências e Responsabilidade Social na Virada, o programa visa despertar no mercado a consciência de sua responsabilidade social, tornando-o mais comprometido de não vender cigarros a menores de idade. Temos uma atitude socialmente responsável. Não vende Cigarros a menores de idade.

www.pmrill.com.br


PHILIP MORRIS
BRASIL

¹⁸ JEAN KILBOURNE, Wellesley College, USA, falando das doações da indústria do tabaco para organizações de negros e mulheres

¹⁹ Adaptado das Diásp. Judith Mackay e Mary Assunta, "Guia Ético para Encontros com a Indústria do Tabaco" ("Ethical Guidelines for Meetings with the Tobacco Industry", INGCAT Web site (2002).



PROJETO JORNADA ESCOLAR AMPLIADA IMPLEMENTADO PELA SOUZA CRUZ EM VÍTOR MEIRELES - SC

DE ACÓRDO COM DOCUMENTOS DA INDÚSTRIA:

Esta terceira parte de nossa estrutura de defesa é para nos dar uma surra, nos dar poder, nos dar credibilidade, nos dar alavancagem, nos dar acesso onde não temos por nós mesmos. (...)

É como uma conta de poupança. A analogia é importante. Alguém tem que manter depósitos na conta. Depósitos de boa vontade, depósitos para deixar as pessoas sabendo, depósitos para ouvir seus problemas, depósitos para trazê-los gentilmente aos nossos problemas e a como eles se impõem sob suas vidas, seu bem-estar, seu futuro econômico e outros. E você faz estes depósitos na conta poupança, então, quando você tem que retirar, o balanço bancário está lá. (...)

Você tem que tentar entender quem você tem que neutralizar antecipadamente, quem é uma ameaça potencial. Não apenas quem é um aliado potencial. Quem é a uma ameaça potencial e, aí, como você faz uma causa comum com esta categoria de indivíduos ou empresas ou grupos ou quem quer que seja, então você pode neutralizá-los.

— Philip Morris, "Workshop - Lidando com Questões Indiretamente: componentes" Philip Morris, Conferência de Relações Corporativas, Nova York, 13 de setembro de 1984

*"Eu sou médico de um grande hospital universitário de Montreal... Eu queria que o hospital se juntasse à coalizão anti-tabaco e quando fui encontrar com o diretor do hospital, fui estritamente proibido de fazer isso porque poderia botar o hospital em maus lençóis com seus patronos. O presidente de uma gigante do tabaco... é um dos líderes da campanha de arrecadação de fundos para o hospital"*²¹.

Instituto Souza Cruz

Cedejor forma primeiras turmas

Novos cursos agora em andamento para o desenvolvimento sustentável de sua comunidade

Página 12-13



Colômbia: mais integração com ajuda da internet

Página 1

Atuação Jovem do Sefisur chega a três novos estados

Página 1

O Boletim do Instituto Souza Cruz foi um dos finalistas do Prêmio ABERJ 2004-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial.

É difícil criticar um benfeitor: De fato, é natural querer evitar ofensas a um doador generoso, especialmente aquele que se dispõe a dar grandes somas para mostrar o quanto se importa com a causa da organização. Instituições menores são mais vulneráveis, assim se tornam dependentes dos financiamentos da indústria do tabaco (como aconteceu com eventos culturais e esportivos que receberam seu patrocínio ao longo da década de 90). Quanto maior for a dependência financeira delas ao tabaco, menor será a probabilidade de irem a público falar contra o fumo ou as tabaqueiras, ou apoiar medidas que são contrárias à indústria.²⁰

²⁰ N.J. Roseberg, e M. Siegel, "Uso do patrocínio corporativo como uma ferramenta de marketing do tabaco: uma revisão do patrocínio da indústria de tabaco nos EUA 1995-1999" ("Use of corporate sponsorship as a tobacco marketing tool: a review of tobacco industry sponsorship in the USA, 1995-99") *Tobacco Control* - 10:329-246 (2001).

²¹ Verbatim, Transcrição de Talk Show, *CBF MF 95.1*, Société Radio-Canada (10/06/1998).

Exemplos: Embora a influência seja raramente aparente (funciona mais na base do que não faz), há alguns exemplos de organizações atuando abertamente de forma diferente de como atuavam sem apoio financeiro da indústria do tabaco:

AO DEFENDER a aceitação por parte de sua instituição de uma doação de 150 mil dólares canadenses da Imperial Tobacco, Richard Always, presidente da St. Michael's College (Universidade de Toronto), citou o velho discurso que a indústria usa para se opor a reformas no controle do tabagismo, tentando incluir outras indústrias (alcoól, automóveis, etc) na mesma categoria das tabaqueiras, para fazer essas mudanças parecerem sem razão.²²

DURANTE a batalha política de 1997 para aprovar a lei federal chamada Tobacco Act, os que recebiam patrocínio da indústria defendiam as companhias de tabaco e repetiram seus argumentos sobre propaganda e promoção (elas não têm jovens como público-alvo, elas não trabalham nas campanhas de lobby e relações públicas).

EMBORA o Ministério da Saúde dos EUA tenha condenado o fumo em 1964, a Associação Médica Americana se recusou a endossar esta posição por nove anos, durante os quais recebeu US\$ 18 milhões da indústria para subsidiar o programa de pesquisa sobre tabaco.²³

OSTENTANDO a "maior história de sucesso" da Philip Morris, um executivo do Tobacco Institute explicou como "monumentais" doações transformaram um dos maiores e poderosos inimigos em potencial – as organizações de bombeiros – em aliados, apoiando a posição da empresa sobre cigarros auto-extinguíveis, efetivamente subjogando críticos de riscos de segurança dos cigarros desenhados por estas organizações pelo país agora. "Contínuo apoio para hostilidades – Inoculação" foi como o executivo definiu.²⁴

EM MAIO DE 1991, ACT-UP PAROU O BOICOTE DOS CIGARROS MARLBORO ... EM RETORNO PARA O INCREMENTO DAS DOAÇÕES PARA AÍDS E ENCORAJOU GRUPOS LOCAIS A SE INSCREVEREM PARA RECEBER DOAÇÕES. UM MEMBRO DA FILIAL DE NOVA YORK DENUNCIOU A DECISÃO, CHAMANDO O PACTO DE "INDECENTE" E DE "CAMINHAR SOBRE MILHARES DE MORTES" PARA AJUDAR VÍTIMAS DA AÍDS"²⁵



²² Associação pelos direitos dos não-fumantes, "Campanha para Deixar as Gigantes do Tabaco fora das Universidades" (Non-Smokers' Rights Association, "Campaign to Take Big Tobacco Out of Universities"), *the Vestry*, 24/02/2003.

²³ John Winer, "Os Papéis do Cigarro", *The Nation* (1º de janeiro de 1996).

²⁴ Anne Landman, "Lutadores de fogo e a Indústria do Tabaco: comprando o silêncio e apoio" ("Firefighters and the Tobacco Industry: buying silence and support") *Tobacco Documents Online* em http://tobaccodocuments.org/tobdocfiles.php?mode=display&docline_id=30 (2003).

²⁵ Tobacco.org, "Os Colaboradores" "The Collaborators" (24/05/2002)

A INDÚSTRIA DO TABACO TEM UM HISTÓRICO DE INTERFERÊNCIA EM PESQUISA CIENTÍFICA:

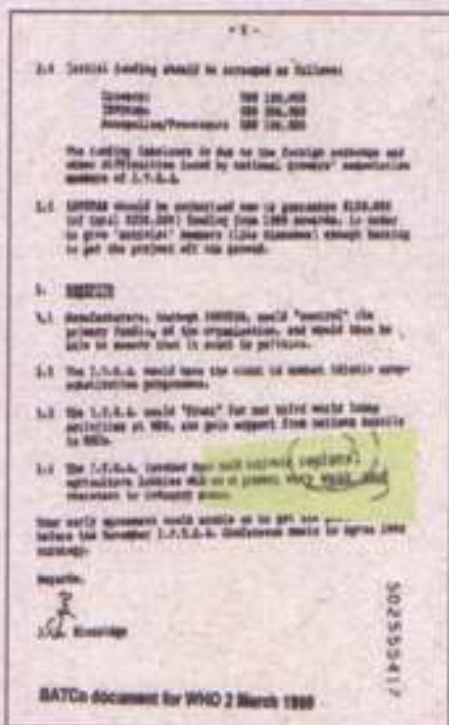
CIENTISTAS recebendo dinheiro da indústria raramente promovem suas descobertas em qualquer fórum que possa influenciar a política de saúde, ou tomam um papel na crítica pública da indústria do tabaco³².

AGÊNCIAS de financiamento patrocinadas pela indústria tendem a apoiar pesquisas "recreativas", isto é: estudos que desviam a atenção do impacto na saúde do uso do tabaco ou do tabagismo passivo³³, como as pesquisas sobre poluição de ambiente fechado que não incluem o fumo, ou sobre doenças (como Aids) não relacionadas ao tabagismo.

REVELAÇÕES recentes demonstram que muitas doações dos conselhos de "pesquisa" da indústria foram controladas não por grupos de consultores científicos, mas por advogados da indústria, e eram feitas especificamente para promover "controvérsias" sobre os perigos relacionados ao tabaco³⁴.

A Escola St. Michael da Universidade de Toronto aceitou doação de 150 mil dólares canadenses da Imperial Tobacco para financiar um curso sobre ética nos negócios e responsabilidade social empresarial. Um professor contratado para preparar o material para o curso escolheu o caso da doação da indústria para a Universidade de Nottingham, na Inglaterra. A Escola rejeitou a proposta, que expôs a ética das doações da indústria³⁵.

A Imperial Tobacco, que contribui regularmente com a conferência da Faculdade de Direito da Universidade de Toronto, suspendeu seu financiamento durante os esforços dos estudantes de direito para abrir processos contra a Shoppers Drug Mart (uma holding da Imasco, proprietária da Imperial Tobacco) por vender cigarro a menores de idade. Um porta-voz da Imperial Tobacco afirmou que os estudantes estavam "mordendo a mão de quem os alimenta"³⁶.



³² Simon Chapman and Stan Shatenstein, "A Ética da Caixa Registradora: Pegando Dólares de Pesquisa de Tabaco" (The Ethics of the Cash Register: Taking Tobacco Research Dollars), *Tobacco Control* (2000).

³³ Bloch, "Financiamento da indústria do tabaco de pesquisa biomédica" ("Tobacco industry funding of biomedical research"), *Tobacco Control* 3:297-298 (1994); D.E. Barnes and L. Beiro, "Pesquisa financiada pela indústria e conflito de interesse: uma análise de pesquisa patrocinada pela indústria do tabaco através do Centro de Pesquisa para Ar de Ambiente Fechado" ("Industry-funded research and conflict of interest: an analysis of research sponsored by the tobacco industry through the Center for Indoor Air Research"), *J Health Politics Policy Law* 21:325-342 (Medline, 1996).

³⁴ L. Beiro, D.E. Barnes, P. Hawker, et al. "O controle por advogados do programa de pesquisa externa da indústria de tabaco - Os documentos da Birton e Williamson" ("Lawyer control of the tobacco industry's external research program: The Birton and Williamson Documents"), *JAMA* 274:241-247 (Medline, 1995).

³⁵ Non-Smokers' Rights Association, "Campanha para tirar as cigarras do tabaco das universidades" ("Campaign to Take Big Tobacco Out of Universities") *The Weekly* (24 de fevereiro de 2003).

³⁶ R. Cunningham, "Fumo e espelhos. A Guerra canadense do tabaco" ("Smoke and mirrors. The Canadian Tobacco War"), *1996: Centro Internacional de Desenvolvimento de Pesquisa*, 1996).

Empresa injeta dinheiro em programa do Poder; procuradores vêem violação da independência e da imparcialidade da Justiça

Ação pede fim de parceria com Souza Cruz

SILVANA DE FREITAS
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A polêmica sobre a utilização de dinheiro privado, da indústria de cigarros Souza Cruz, na informatização do Judiciário brasileiro chegou à Justiça. Dois procuradores da República em Brasília pediram a suspensão do programa do Poder que recebe R\$ 2,4 milhões da empresa. A 22ª Vara da Justiça Federal em Brasília está para decidir se concede ou não liminar suspendendo o programa. Ela foi pedida em ação civil pública movida pelos procuradores José Alfredo de Paula Silva e Raquel Branquinho contra a União, a FGV (Fundação Getúlio Vargas) e a Souza Cruz, parceiras nessa iniciativa. A Secretaria de Reforma do Judiciário, do Ministério da Justiça, a Escola de Direito do Rio de Janeiro da FGV e a Souza Cruz criaram em novembro de 2004 o fundo "Justiça Sem Papel", composto exclusivamente por recursos dessa empresa. O fundo custeará projetos elaborados pelos próprios juizes e que custem até R\$ 300 mil. O gasto poderá chegar a R\$ 1,5 milhão. O restante da verba será usado no processo de seleção das melhores propostas. Ao saber da ação, o secretário de Reforma do Judiciário, Sérgio Renault, disse que não vê nenhuma irregularidade na captação de recursos privados para modernização do Judiciário. Em informações prestadas aos procuradores, condeão e a FGV disseram que o programa tem natureza privada e que não há uso de nenhum recurso público, o que o legitimaria.

No Brasil, a UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo participou do Ciclo de Diálogos com *stakeholders* e assinou um contrato com a Souza Cruz no qual esta apoiou o programa de tratamento de fumantes da Universidade. A Unifesp, reconhecendo a má utilização de seu nome para a estratégia de promoção da imagem da empresa, solicitou o cancelamento do contrato em janeiro de 2005. No entanto, o contrato dava o prazo de 90 dias para o cancelamento e, como era de se esperar, a Souza Cruz continuou mencionando esta parceria até o último momento e a UNIFESP ainda não comunicou o cancelamento do contrato para a imprensa.

Ainda no Brasil, dois procuradores da República, em Brasília, pediram a suspensão do programa do Poder Judiciário que recebe R\$ 2,4 milhões da Souza Cruz. Eles moveram uma ação civil pública contra a União, a Fundação Getúlio Vargas e a Souza Cruz, parceiras no fundo "Justiça Sem Papel", composto exclusivamente por recursos dessa empresa. O fundo custeará projetos elaborados pelos próprios juizes e que custem até R\$ 300 mil. O gasto poderá chegar a R\$ 1,5 milhão. O restante da verba será usado no processo de seleção das melhores propostas. A decisão sobre a suspensão do programa ainda não saiu.³⁷

VAI PERDER ESSA CAUSA?



Ministério
de Justiça



BANNER NA PÁGINA DO CONSULTOR JURÍDICO (www.conjur.com.br), ACESSADO EM 12/6/2005

"Mesmo se uma universidade particular voltar atrás na aceitação do dinheiro do tabaco e mesmo se houver um avanço de conhecimento, ainda assim é uma perda para a sociedade por causa do apoio aos lucros desta indústria"

— JUANNA COHEN, Departamento de Serviços de Saúde Pública, Universidade de Toronto, Julho de 2001

³⁷ Folha de S. Paulo, "Ação pede fim de parceria com Souza Cruz", 25 de março de 2005.

VOCÊ PODE DIZER NÃO!



AS DOAÇÕES DA INDÚSTRIA DO TABACO ESTÃO SUJEITAS A ESCÂNDALO: À medida que o comportamento corrupto da indústria é revelado, grupos que continuam aceitando dinheiro das tabaqueiras estão aumentando suas chances de serem envolvidos em um escândalo público.

15 de junho de 2002 – O Instituto Karolinska, de Estocolmo, que premia todos os anos os agraciados com o Prêmio Nobel de Medicina, recentemente decidiu cortar todos os vínculos com a indústria do tabaco para não ser associado com os danos causados pelo tabagismo à saúde pública. “É incrivelmente importante que nós, que supostamente trabalhamos para melhorar a saúde das pessoas, não estejamos, de forma alguma, associados com a indústria do tabaco”, disse o reitor, Hans Wigzell. O conselho do Karolinska Institute decidiu cortar os laços depois que Wigzell foi contactado por um lobista da Philip Morris oferecendo financiamento para pesquisas.



MAIS ORGANIZAÇÕES ESTÃO TOMANDO UMA POSIÇÃO: Felizmente, um número crescente de universidades, organizações e pesquisadores estão recusando doações ou financiamento da indústria. Muito se deve às preocupações crescentes com as estratégias da indústria, reveladas a partir do acesso aos seus documentos antes secretos.

Exemplos:

EM NOVEMBRO de 2000, a Universidade de Alberta recusou cerca de 500 mil dólares canadenses da indústria do tabaco. A doação teria sido usada para bolsas de estudo.³⁸

A **UNIVERSIDADE** de British Columbia tem uma política em andamento que proíbe receber dinheiro de empresas de tabaco.³⁹

DEPOIS que a British American Tobacco (dona da Imperial Tobacco) doou 3,8 milhões de libras (aproximadamente US\$ 9,6 milhões) para o estabelecimento de um centro de responsabilidade social na Universidade de Nottingham, na Inglaterra, um estudante do MBA se recusou a aceitar o prêmio "estudante do ano", um professor de jornalismo científico renunciou, uma equipe de pesquisa em câncer decidiu realocar seu pessoal e um membro do parlamento europeu se desvinculou de todos os seus papéis na universidade.⁴⁰

QUANDO a Escola St. Michael da Universidade de Toronto aceitou 150 mil dólares canadenses da indústria de tabaco, em 2002, para financiar um programa sobre ética, membros do Conselho de Responsabilidade Social Corporativa de educação continuada renunciaram, e um dos três sócios se afastou do programa.⁴¹

AS UNIVERSIDADES Johns Hopkins, Harvard e da Califórnia excluem ações das tabageiras de seus portfólios de investimentos.⁴²

O **INSTITUTO** Nacional de Câncer do Canadá, a Fundação Nacional do Câncer da Austrália, e alguns membros da Associação Europeia de Câncer não financiam pesquisadores que recebem apoio da indústria do tabaco.⁴³

A **CAMPANHA** de Pesquisa de Câncer do Reino Unido não financiará pesquisadores se seus institutos de pesquisa ou universidades receberem dinheiro das tabageiras, e os conselhos de câncer da Austrália não financiarão indivíduos se alguém em suas instituições receber apoio da indústria.⁴⁴

EM 2001, a YMCA de Quebec adotou uma resolução para terminar com qualquer doação da indústria, incluindo seu prêmio de distinção para mulheres. Desde então, o grupo está envolvido na organização de uma conferência internacional sobre mulheres e tabaco.

EM DEZEMBRO de 2002, a União dos Estudantes da Universidade de Saskatchewan recusou US\$225 mil da Imperial Tobacco para patrocinar concertos para estudantes. "É dinheiro sujo", disse o Vice-Presidente de Operações e Finanças da União.



³⁸ Canadian Medical Association, "Universidade recusa bolsas de estudo patrocinadas pelo tabaco" ("University refuses tobacco-sponsored scholarships"), *Journal da Associação Médica Canadense (Newsdesk)* (24 de novembro de 2000).

³⁹ Idem.

⁴⁰ Joanna Cohen, "Tobacco Control," Editorial, *British Medical Journal* (Julho de 2001).

⁴¹ Non Smokers Rights Association, "Grupos de Saúde condenam a Escola St. Michael por financiar um programa de ética com dinheiro do tabaco" ("Health Groups Condemns the University of St. Michael's College for funding an ethics program with tobacco money"), Press release (Novembro de 2002).

⁴² Joanna Cohen, "Tobacco Control," Editorial, *British Medical Journal* (Julho de 2001).

⁴³ Idem.

⁴⁴ Idem.



O QUANTO A INDÚSTRIA É GENEROSA? Pegue o caso da Imperial Tobacco: esta empresa gasta mais para divulgar que é "generosa" com as organizações culturais e de esportes (40 milhões de dólares canadenses por ano⁴⁵) do que com suas doações (ex: 2 milhões de dólares canadenses por ano em todos os eventos de artes⁴⁶). Não deveria ser o contrário?

Além de tudo, a Imperial Tobacco deu 8.329.462 de dólares canadenses para cerca de 800 organizações canadenses em 2002⁴⁷: menos que três dias de lucros da empresa⁴⁸. Para um ano, ela gasta cerca de 68 milhões de dólares canadenses em propaganda⁴⁹.

⁴⁵ Exposição D237 a,b,c,d,e e D239 a,b,c,d,e,f do Processo de Montreal (2002).

⁴⁶ Ed Ricard, Diretor de Marketing da Imperial Tobacco, sob julgamento do Tribunal Superior (28 e 29 de Janeiro de 2002).

⁴⁷ Imperial Tobacco, *Relatório de Contribuição Sócio-Econômica (2002)*.

⁴⁸ Lucros da Imperial Tobacco em 2002: US\$1.091 bilhão, ou \$2.82 milhões por dia, Imperial Tobacco, "Discussão e Análise de Gerenciamento: ano terminado em 31 de dezembro de 2002 (fevereiro de 2003).

⁴⁹ Exposição D237 a,b,c,d,e e D239 a,b,c,d,e,f do Processo de Montreal (2002).

Motivos da transparência da Philip Morris: A Philip Morris, fabricante do Marlboro também embarcou numa multimilionária campanha de relações públicas para melhorar sua imagem corporativa. Novamente, a quantia empregada explica os motivos verdadeiros. Em 2000, a empresa gastou US\$ 2 milhões em programas contra a violência doméstica e US\$ 60 milhões em outros projetos beneficentes – mas US\$108 milhões em campanhas de relações públicas para anunciar estes gastos³⁰.

O exemplo brasileiro: A Souza Cruz teve, em 2003, um lucro líquido de R\$ 769 milhões, ocupando o 39º lugar entre os 200 maiores grupos, de acordo com o guia Valor Grandes Grupos³¹

Seus investimentos em projetos sociais foram de: R\$ 4.24 milhões³², o equivalente a dois dias de lucro líquido.

No Guia Valor 1000 Maiores Empresas, edição 2004, a Souza Cruz foi a campeã na categoria Bebidas e Fumo. Aproveitou e publicou oito páginas de um “Publieditorial” no veículo (publicidade paga, com “cara” de notícia), onde diz reafirmar seu compromisso com a sociedade, para apresentar seus programas de responsabilidade social e gestão ambiental. Neste espaço, a empresa aproveitou para destacar seu “modelo de governança corporativa”, a geração de riquezas do fumo, a concorrência desleal e a transparência.

Evidentemente, aproveitou o espaço para criticar as ações jurídicas, alegando que a Justiça tem rejeitado ações pois entende que os riscos associados ao cigarro são de conhecimento público, e que a atividade é lícita e regulamentada. Num boxe, afirma que o câncer é uma doença multifatorial e envolve predisposição genética; o cigarro é um dos fatores de risco³³.



Ambiente fumoir da Casa Cor São Paulo em 2005. Patrocinado pelo Carlton Encontro com as Artes.

³⁰ Editorial, *San Francisco Chronicle* (27 de novembro de 2000).

³¹ Valor Grandes Grupos, pág. 36

³² Guia de Boa Cidadania Corporativa, 2004, Ed. Abail.

³³ Valor 1000 – 1000 Maiores Empresas, edição 2004.

CONCLUSÃO

UMA UNIVERSIDADE, INSTITUIÇÃO DE SAÚDE, ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA, FUNDAÇÃO BENEFICENTE OU ORGANIZAÇÃO ARTÍSTICA QUE NÃO NECESSITE DE APOIO FINANCEIRO SIMPLEMENTE NÃO EXISTE. MAS ISSO NÃO QUER DIZER QUE UMA ENTIDADE DEVA FECHAR OS OLHOS PARA TODAS AS DOENÇAS E MORTES CAUSADAS POR UM DOADOR EM POTENCIAL – ESPECIALMENTE QUANDO ACEITA DOAÇÕES QUE SÃO USADAS PARA PERPETUAR ESTES DANOS.

Todos os anos, 200 mil brasileiros sofrem e morrem por causa dos produtos da indústria do tabaco.

Também todos os anos, 4,9 milhões de pessoas morrem, em todo o mundo, por causas

relacionadas ao tabagismo. Esse número corresponde a mais de 10 mil mortes por dia, em todo o planeta. É um número de vítimas equivalentes a mais de três atentados ao World Trade Center, por dia. Caso as atuais tendências de expansão do consumo de produtos de tabaco sejam mantidas, esses números aumentarão para 10 milhões de mortes anuais por volta do ano 2030, sendo metade delas em indivíduos em idade produtiva (entre 35 e 69 anos)³⁴ e 70% destas em países em desenvolvimento.

Se alguém se importa verdadeiramente com a vida humana, nunca deve contribuir, de modo algum, para esta epidemia devastadora e passível de prevenção.



Cartão de Natal enviado pela empresa Philip Morris à sua mala direta

³⁴ Organização Mundial da Saúde, <http://www.who.int/tobacco/en>